


Atendimento Educacional Especializado: articulação docente durante a pandemia

Cássia Eufrásia da Silva Costaⁱ 

Secretaria Municipal de Educação, Fortaleza, CE, Brasil

Rosymeyre Rodrigues de Sousaⁱⁱ 

Secretaria Municipal de Educação, Fortaleza, CE, Brasil

Maria Selva Pereiraⁱⁱⁱ 

Secretaria Municipal de Educação, Fortaleza, CE, Brasil

1

Resumo

Objetiva-se com o estudo, relatar como se deu o contínuo desenvolvimento acompanhado pelo Atendimento Educacional Especializado ao aluno da rede municipal de ensino de Fortaleza, minimizando possíveis regressões e brechas do desenvolvimento cognitivo causados por este extenso período de pandemia. Problema identificado, como realizar procedimentos: entrevistas, avaliações e atendimentos neste contexto de pandemia que deem continuidade ao trabalho que já estava sendo realizado antes da pandemia? Metodologia: relato de experiência no atendimento remoto, com etapas síncronas e assíncronas, por vídeo chamadas e pelo *Google Meet*, questionários aos professores e jogos pelo wordall. Os resultados e discussões foram embasados em leis e regulamentos, aporte teórico (KASSAR, 2013). Conclui-se, que a articulação do professor do A.E.E com a comunidade escolar tornou possível manter os atendimentos no formato remoto.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Atendimento Remoto. Articulação. Deficiência.

Specialized Educational Service: teaching articulation during the pandemic

Abstract

The aim of the study is to allow continuous development and accompanied by Specialized Educational Service to students from the municipal education system in Fortaleza, minimizing possible regressions and gaps in cognitive development caused by this extensive period of pandemic. Problem identified, how to carry out procedures: interviews, evaluations and assistance in this pandemic context that continue the work that was already being carried out before the pandemic? Methodology: experience report in remote assistance, with synchronous and asynchronous steps, by video calls and by *Google Meet*, questionnaires to teachers and games by wordall. The results and discussions were based on laws and regulations and on the theoretical contribution of (KASSAR, 2013). It is concluded that the articulation of the A.E.E teacher with the school community made it possible to maintain the services in a remote format.

Keywords: Specialized Educational Service. Remote Service. Articulation. Deficiency

1 Introdução

2

Nos últimos anos nas escolas públicas do município de Fortaleza, há um crescente número de estudantes com deficiência¹ matriculados na rede. Dados do censo escolar de 2019, confirmam que o município é a terceira maior rede do País e a primeira do Norte Nordeste em Educação Inclusiva, no mesmo ano registrou aumento no número de matrículas na modalidade, com acréscimo de 22,5% que representa 1.646 vagas disponibilizadas à população (FORTALEZA, 2020).

Diante deste cenário, com o número de alunos com deficiência matriculados aumentando, se observa que os professores necessitam estar formados e informados para trabalhar com este público. E, diante da crise sanitária da pandemia de covid-19, os alunos que são atendidos pelo A. E. E, precisam ter os seus direitos garantidos em relação a educação, com acesso ao atendimento educacional especializado, e tendo sua frequência na sala regular, mesmo de forma remota.

O presente estudo é o relato de experiência da atuação da professora de Atendimento Educacional Especializado (A. E. E.), o espaço delimitado neste trabalho, Escola Municipal Maria Dolores Petrola de Melo Jorge, e escolas circunvizinhas com alunos público-alvo da educação especial que são atendidos na sala de recurso multifuncional.

No segundo ano de pandemia de covid-19 na escola, a professora inicia o seu trabalho na sala de recurso multifuncional com atendimentos remotos. Com o desafio de realizar os atendimentos aos alunos matriculados na turma especial de forma remota, surge o problema, como realizar procedimentos iniciais de entrevistas, avaliações e atendimentos neste contexto de pandemia que deem continuidade ao trabalho que já estava sendo realizado de forma presencial, sendo agora no formato de vídeo chamadas por *Whatsapp* e *Google Meet*?

Perguntas norteadoras direcionaram o percurso da experiência durante o primeiro semestre de 2021; como conseguir realizar as atividades de jogos e atividades de desenvolvimento cognitivo que antes eram realizados na sala de recurso multifuncional presencial, e agora está sendo proposta de forma remota?

¹ **Deficiência:** restrição ou impedimento de longo prazo, de natureza física, intelectual ou sensorial, para desenvolver habilidades consideradas normais para a maioria dos seres humanos. Artº2 lei 13.146/2015

Como manter a participação de pais e responsáveis nesta colaboração com a escola dos atendimentos remotos? Os professores da sala regular estão conseguindo manter a participação destas crianças na rotina da sala regular no ensino remoto?

Objetiva-se com esse estudo, relatar como se deu em tempo de pandemia do covid-19, o contínuo desenvolvimento e acompanhado pelo Atendimento Educacional Especializado ao aluno da rede municipal de ensino de Fortaleza, minimizando possíveis regressões e brechas do desenvolvimento cognitivo causados por este extenso período de pandemia.

3

2 Metodologia

As etapas do relato de experiência, ocorreram com a participação dos envolvidos neste processo de ensino-aprendizagem; professores, gestão escolar, alunos e familiares.

No início do ano é realizado uma formação aos professores e gestão escolar, para apresentar o papel da escola na inclusão social dos alunos, os documentos de acesso; regulamentação, leis, decretos e a política nacional de inclusão de 2008, nesta formação foi apresentado como seria o atendimento remoto aos alunos público-alvo do A. E. E., e foi sugerido estratégias de atividades complementares que poderiam ser aplicadas na sala regular.

Os atendimentos se concretizaram com a criação de grupos de Whatsapp, assim foi possível realizar as entrevistas, avaliação pedagógica e os atendimentos remotos por vídeo chamada, isto manteve o contato com as famílias. Para todas as crianças foram construídos portfólios específicos e personalizados de acordo com a necessidade de cada aluno e sua deficiência.

As entrevistas e avaliações ocorreram por ligações e vídeo chamadas, após a realização do primeiro atendimento ao aluno, o professor do A.E.E., construía um relatório de diagnóstico de aprendizagem da criança e enviava ao professor da sala regular.

Para manter o acompanhamento ao desenvolvimento de cada aluno, a professora realizou o arquivo mensal dos registros das fotos, vídeos e atividades enviados pelas famílias, arquivado em drive para servir de base de consulta e

construção de relatórios de diagnósticos avaliativos e pedagógicos. Assim, foi possível observar se os alunos estavam progredindo no seu processo cognitivo.

Para coleta de informações sobre o desenvolvimento dos alunos na escola antes da pandemia, foi aplicado questionário do Google forms, aos professores da sala regular para identificar o nível de leitura e escrita de cada estudante. E, para interação nos atendimentos durante a pandemia, foram realizadas atividades assíncronas e síncronas durante a semana, foram as seguintes.

Assíncrona: Três sugestões de atividades orientadas pela professora do A.E.E, para ser realizada com a família, postada no grupo de Whatsapp. A atividade com objetivos determinados e sequência didática orientando o desenvolvimento das capacidades da criança na respectiva deficiência. A produção dos portfólios com atividades individuais específicas para potencializar habilidades das crianças, eram entregues as famílias mensalmente. Jogos lúdicos de desafios e pontuação criados no wordwall pelo professor do A.E.E. Sorteios e

Síncrona: Atendimentos individuais por vídeo chamada no software do *Whatsapp* e reuniões pelo *Google Meet*, com contação de história com fantoches, dedoches e livros infantis. Atividades de raciocínio lógico com objetos que os alunos tinham em casa.

3 Resultados e discussões

A prática deste atendimento remoto aos alunos público-alvo do A. E. E. ocorreu na E. M. Maria Dolores Petrola de Melo Jorge e escolas circunvizinhas.

Neste primeiro semestre a professora conseguiu realizar o atendimento de 42 crianças da escola, entre os atendidos as deficiências identificadas comprovadas por laudos foram, alunos com deficiência intelectual, autismo, Síndrome de Down, TDAH e deficiência física. Conforme a identificação do público-alvo do atendimento educacional especializado ser definido por portaria e regulamentações para alunos com deficiência intelectual, autistas e deficiente físico, a turma a ser atendida na sala de recurso multifuncional, resultou no quantitativo de 27 alunos.

Dentre esses 27 atendidos, foi continua as devolutivas solicitadas as famílias dos 25 alunos, os outros dois não se obteve resposta assídua por problemas de tecnologia e trabalho dos responsáveis.

Desta forma, Dantas e Gomes (2020) traz uma proposta do ensino regular e a Educação Especial, de se articularem para promover o acesso a permanência a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência. “Passa a ter como uma de suas atribuições viabilizar o processo de inclusão de alunos com determinados tipos de necessidades especiais no ensino comum” (GLAT, 2011, p. 83).

5

Desta forma diretrizes operacionais para o atendimento do A. E. E. é publicado pelo Conselho Nacional de Educação-CNE que publica a resolução CNE/CEB, 04/2009 que define o caráter do atendimento do A. E. E. como complementar e suplementar ao ensino regular prevendo sua institucionalização no projeto político pedagógico (P.P.P) da escola.

Segundo Santos (2021), aborda no seu artigo a criança com Síndrome de Down no Ensino regular e a promoção da inclusão no ambiente educacional, a autora ressalta que as instituições de educação, necessitam organizar-se pedagogicamente contemplando o trabalho com as diferenças a partir da elaboração do projeto político-pedagógico (PPP) que tem como objetivo atender as demandas no que diz respeito ao acolhimento das crianças, garantindo práticas inclusivas no cotidiano da escola, conforme preconiza o Documento Curricular Referencial do Ceará/DCRC (SANTOS, 2021, p. 1).

Os alunos com deficiência intelectual na sala do A.E.E são estimulados com estratégias de forma lúdica para potencializar os seus conhecimentos, e desenvolver funções superiores durante o processo ensino-aprendizagem.

Para que se possa entender a relação entre esses aspectos e a educação, cabe explicitar que Vygotsky considera como funções superiores: atenção voluntária, memória lógica, formação de conceitos e desenvolvimento da vontade, funções estas necessariamente solicitadas no processo educacional e na escolarização apropriadamente (KASSAR, 1995, p. 151).

A atuação do professor em sala de aula regular, incluindo o aluno nas atividades curriculares adaptadas, possibilitam ao aluno com deficiência intelectual, participar da cultura do ambiente escolar, com atividades direcionadas a desenvolver os seus níveis cognitivos e alcançar funções mentais superiores.

O conceito de cultura utilizado por Vygotsky na elaboração de sua teoria do desenvolvimento, o qual pode ser entendido como “o produto da vida social e da atividade social humana” (1981, p.164). A partir desse princípio, Vygotsky assume que o entrelaçamento dessas linhas faz surgir as funções mentais superiores que caracterizam as formas de organização mental humana (KASSAR, 1995, p. 157).

6

Desta forma o papel do professor do A.E.E com orientação pedagógica aos professores e familiares torna possível o entrelaçamento do que é experienciado pelo aluno, ou seja, o produto da vida social e a sua atividade social humana, a partir dessa repetição na sua vivência, na escola permite-se o desenvolvimento das funções mentais superiores.

Assim o princípio da educação inclusiva prevê que o atendimento às crianças desde a educação infantil seja pensado de forma a propiciar experiências que as levem ao pleno desenvolvimento de suas capacidades e habilidades de modo que construam saberes a partir de um ambiente estruturado à emergênciada interação e da cooperação (FORTALEZA, 2016).

4 Considerações finais

Identificou-se que a colaboração do professor da sala regular com o professor da sala de recurso multifuncional neste processo, ainda necessita de ajustes para tornar o acesso inclusivo efetivo na sala regular. A participação e responsabilidades da família neste período da experiência foi um fator que possibilitou o trabalho ser contínuo, mesmo diante de muitas atribuições domésticas de cada família, foi possível ter as devolutivas e feedbacks. A falta de acessibilidade tecnológica, como o acesso à internet e a disponibilidade de aparelho celular, foram algumas barreiras encontradas durante o período, a própria doença do covid-19, motivou a infrequência de alunos durante este semestre.

Nos atendimentos síncronos e assíncronos foi possível trabalhar estratégias para desenvolver habilidades cognitivas, classificação, seriação, coordenação motora ampla e fina, concentração, reconhecimento de cores, raciocínio-lógico,

autonomia, agrupamentos e identificação dos sentidos. Assim, viabilizando a aprendizagem de conhecimentos acadêmicos.

Conclui-se que o empenho do professor do A.E.E, articulado com a gestão da escola e colaboração com as famílias dos alunos atendidos tornou possível manter os atendimentos neste formato remoto.

Referências

BRASIL, **Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 15 jul. 2021.

DANTAS; L.M. GOMES; A. L. L. A prática colaborativa entre ensino regular e Educação Especial: trajetórias possíveis no cotidiano de uma escola pública. **Revista de Educação, Ciências e Cultura**, Canoas, v. 25, n. 1, 2020. Disponível em: <http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao>. Acesso em: 23 jun.2021

FORTALEZA, Prefeitura de Fortaleza. Fortaleza é primeiro lugar em cobertura percentual de matrículas de tempo integral no Brasil. **Prefeitura de Fortaleza**, Educação, 06 jan. 2020. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/fortaleza-e-primeiro-lugar-em-cobertura-percentual-de-matriculas-de-tempo-integral-no-brasil>. Acesso em: 07 jun. 2021.

FORTALEZA, Secretaria Municipal da Educação. **Proposta Curricular para Educação Infantil da Rede Municipal da Educação de Fortaleza-Fortaleza**: Prefeitura Municipal de Fortaleza,2016.

GLAT, R; PLETSCHE, M. D. **Inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais**. Rio de Janeiro: EdUERJ,2012.

KASSAR, Mônica. **Estudos na Perspectiva de Vigotsky**: gênese e emergência das funções psicológicas/ Ana Luiza Bustamante Smolka, Ana Lúcia Horta Nogueira, (organizadores). 1.ed. Campinas, SP: mercado das letras, 2013.

SANTOS, M. dos .; SANTOS, A. M. dos . A criança com síndrome de down no ensino regular: como promover sua inclusão. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1–9, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5869>. Acesso em: 13 ago. 2021.

ⁱ Cássia Eufrásia da Silva Costa, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5611-9367>
Universidade Estadual do Vale do Acaraú

Licenciatura em Pedagogia-Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA). Especialização em Gestão e Coordenação escolar (FLATED). Professora de Atendimento Educacional Especializado-EM Maria Dolores Petrola de Melo Jorge.

Contribuição da autora na experiência relatada e no corpo da pesquisa

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1626040794351727>

E-mail: Cássiaazul2@gmail.com

ii **Rosimeyre Rodrigues de Sousa**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0663-9588>

Faculdade Kúrios

Licenciatura em Pedagogia-faculdade kúrios (FAK). Especialização em Gestão escolar e Coordenação Pedagógica (FAK). Professora anos iniciais e anos finais; atualmente exerce a função de Coordenadora Pedagógica (SME).

Contribuição da coautora no início da introdução

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1997554206190293>

E-mail: rodimeyre36@gmail.com

iii **Maria Selta Pereira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0947-0298>

EM Narciso Pessoa de Araújo

Licenciatura em Pedagogia-Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA). Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica-Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (FALC). Professora de Apoio Pedagógico a Biblioteca – EM Narciso Pessoa de Araújo –Secretaria Municipal de Fortaleza (SME)

Contribuição da coautora no início da introdução

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5359016854546791>

E-mail: seltapsicopedagogia@yahoo.com.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

COSTA, Cássia Eufrásia da Silva; SOUSA, Rosimeyre Rodrigues de; PEREIRA, Maria Selta. Atendimento Educacional Especializado: articulação docente durante a pandemia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-8, 2021.